



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

GT (Gestão de Sistemas e Tecnologia da Informação)

MAPEAMENTO CIENTÍFICO SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE COM IRAMUTEQ

BEZERRA, Lucas Augusto Gonzaga¹

RESUMO

O presente estudo realiza um mapeamento científico da produção acadêmica brasileira sobre a aplicação da inteligência artificial no campo da administração. Utiliza como metodologia a análise de conteúdo de teses e dissertações extraídas da base da CAPES, examinadas por meio do software *IRAMUTEQ*. A pesquisa adota abordagem teórico-empírica e baseia-se em dados coletados entre 2018 e 2025. Os resultados apontam cinco eixos temáticos principais: governança pública, fundamentos éticos e teóricos, aplicações organizacionais, abordagens jurídico-administrativas e produtividade. Conclui que a inteligência artificial tem sido integrada ao setor público e privado como ferramenta de apoio à decisão, automação e análise de dados. O estudo constata que há ênfase na utilização da tecnologia para promover transparência, eficiência e adaptação estratégica nas organizações. Também destaca a relevância de aspectos metodológicos e interdisciplinares nas pesquisas analisadas, sinalizando a consolidação gradual do campo. Por fim, recomenda o aprofundamento de estudos aplicados em setores menos explorados, como pequenas empresas, terceiro setor e ambientes educacionais, indicando potencial de expansão para novas áreas de investigação.

Palavras-chave: administração; análise textual; inteligência artificial.

1 INTRODUÇÃO

A história do desenvolvimento tecnológico da humanidade é marcada por transformações profundas que impactaram diretamente a organização do trabalho e das instituições. Desde as primeiras ferramentas rudimentares até a Revolução Industrial, cada inovação tecnológica moldou a maneira como as sociedades produzem, se organizam e interagem. Um marco decisivo nesse processo foi a criação de fundamentos teóricos para a inteligência artificial, proposta por Alan Turing em 1950, com a formulação da pergunta “As

¹ Graduando do bacharelado em administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: lucasagusto345@gmail.com



27^o Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

máquinas podem pensar? ” (Turing, 1950). Esse questionamento deu início a uma trajetória de avanços que, atualmente, posiciona a IA como uma das tecnologias mais influentes na transformação de processos organizacionais.

No campo da Administração, que envolve o planejamento, organização, direção e controle de recursos para alcançar objetivos de forma eficiente (Chiavenato, 2014), a Inteligência Artificial tem se mostrado uma ferramenta estratégica, contribuindo para a tomada de decisão baseada em dados, automação de processos e melhoria contínua dos sistemas gerenciais. A compreensão de como essa tecnologia tem sido discutida na produção acadêmica é essencial para avaliar seu impacto nas teorias e práticas administrativas.

Sob a ótica das escolas teóricas da Administração, a presença da Inteligência Artificial pode ser analisada a partir de diferentes enfoques. Na Teoria Contingencial, que defende que não há uma única forma correta de organizar e administrar, a IA surge como uma resposta adaptativa aos ambientes organizacionais cada vez mais incertos, complexos e dinâmicos (Chiavenato, 2006). A tecnologia, nesse sentido, permite que as organizações ajustem suas estratégias com maior agilidade, utilizando dados em tempo real para lidar com variáveis externas e internas de forma mais eficaz.

No campo da administração, a IA tem potencial para redefinir o planejamento estratégico das organizações, oferecendo suporte analítico para decisões baseadas em grandes volumes de dados. Ela possibilita a antecipação de cenários, a identificação de oportunidades e ameaças, bem como a formulação de estratégias mais precisas e sustentáveis, alinhadas aos objetivos organizacionais de longo prazo (Chiavenato, 2006).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo realizar um mapeamento científico sobre a “Inteligência Artificial na Administração”, a partir da análise de teses e dissertações disponíveis no portal de periódicos da CAPES. Para isso, será utilizado o software *IRAMUTEQ*, ferramenta de análise textual que permite a categorização e interpretação de grandes volumes de dados quantitativos com base em estatísticas lexicais (Camargo; Justo, 2013). Essa abordagem se justifica pela necessidade de compreender os principais eixos temáticos, conceitos recorrentes e tendências emergentes que permeiam o debate acadêmico sobre o uso da IA na administração.



27^o Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

A utilização do *IRAMUTEQ* permite organizar, de maneira estruturada, os conteúdos presentes nas publicações, favorecendo uma análise mais precisa do campo de estudo. Tal método se alinha à proposta científica de identificar padrões, interpretar significados e apoiar, com evidências empíricas, a evolução das práticas administrativas diante das inovações tecnológicas (Camargo; Justo, 2013).

Nesse contexto, para compreender como essas relações têm sido exploradas na produção acadêmica, o uso do *IRAMUTEQ* se justifica por sua capacidade de tratar grandes volumes de dados textuais com rigor metodológico. Fundamentado na análise, o software permite a extração de categorias temáticas, análise de frequência lexical e construção de representações gráficas, como dendrogramas e nuvens de palavras, o que favorece a interpretação dos discursos presentes nas teses e dissertações selecionadas. (Dos Santos, 2012).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ABORDADA NA ADMINISTRAÇÃO

A compreensão da Inteligência Artificial (IA) começa com a formulação da pergunta de Alan Turing (1950): “As máquinas podem pensar? ”, que deu origem ao campo teórico que viria a influenciar diretamente a gestão de organizações. A IA evoluiu com abordagens simbólicas (baseadas em regras) e conexionistas (baseadas em redes neurais), resultando em aplicações distintas no ambiente empresarial.

Atualmente, as classificações distinguem tecnologias de IA voltadas para usos específicos, como assistentes virtuais e sistemas de recomendação, daquelas com capacidades mais amplas de aprendizado e adaptação, conhecidas como IAs generativas (Gomes; De Oliveira, 2024). Essa base conceitual é essencial para situar o papel prático da IA na administração, especialmente considerando os desafios contemporâneos enfrentados pelas organizações brasileiras em ambientes de alta volatilidade.

No contexto da administração pública e privada, a evolução da inteligência artificial acompanha uma trajetória de crescente sofisticação técnica e integração nos processos organizacionais. Inicialmente restrita a tarefas automatizadas simples, a IA passou a incorporar



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

modelos estatísticos avançados, algoritmos de aprendizado de máquina e técnicas de processamento de linguagem natural, ampliando seu campo de atuação (Pinkowski, 2023). A incorporação dessas tecnologias em sistemas de apoio à decisão reforça a ideia de que a IA não substitui o gestor, mas amplia sua capacidade analítica e estratégica.

Além disso, o avanço da inteligência artificial é inseparável da disponibilidade de dados em larga escala e da capacidade computacional para tratá-los. A partir dessa convergência entre *Big Data* e algoritmos inteligentes, a IA assume um papel central na criação de valor a partir da informação, possibilitando análises preditivas e prescritivas que moldam decisões em tempo real (De Araujo; Zullo; Torres, 2020).

No Brasil, estudos como o de Lima (2025) mostra que as organizações vêm incorporando soluções de IA principalmente nas áreas de marketing, logística e recursos humanos, com o objetivo de aumentar a eficiência operacional e a competitividade. Esses processos ocorrem em paralelo ao crescimento de políticas públicas e programas de fomento à inovação digital, como o Plano Nacional de Internet das Coisas (Brasil, 2019), que incentiva a adoção de tecnologias emergentes no setor produtivo.

Por fim, compreender os fundamentos da IA e sua evolução é necessário não apenas para descrever suas aplicações, mas para analisar criticamente seu impacto nas estruturas organizacionais, nas relações de trabalho e na dinâmica decisória. Assim, a discussão sobre inteligência artificial na administração deve partir de sua trajetória conceitual e técnica, para então explorar suas implicações práticas, como será feito nas próximas seções deste referencial teórico.

2.2 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: COMO FERRAMENTA PARA ADMINISTRAÇÃO

A Inteligência Artificial tem se consolidado como uma ferramenta estratégica nas organizações, não apenas por sua capacidade de automatizar tarefas, mas por seu impacto direto na reconfiguração dos processos decisórios e na estrutura organizacional. Suas aplicações abrangem desde a automação de processos operacionais, como logística e atendimento ao cliente, até a personalização de experiências de consumo e a elaboração de estratégias orientadas por dados.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

A automação de tarefas rotineiras, por exemplo, libera tempo dos colaboradores para funções de maior valor agregado, contribuindo para uma gestão mais eficiente dos recursos humanos. No setor de recursos humanos, sistemas baseados em IA têm sido utilizados para triagem de currículos, análises de perfil comportamental e monitoramento do desempenho dos colaboradores (Santos *et al.*, 2025). Na logística, algoritmos de otimização têm permitido o aperfeiçoamento de rotas, redução de custos e maior previsibilidade na cadeia de suprimentos (Brito, 2024).

Essas transformações impactam diretamente as funções clássicas da administração, planejar, organizar, dirigir e controlar, conforme proposto por Fayol (1990). A IA, ao integrar grandes bases de dados e promover análises em tempo real, amplia a eficácia do planejamento, permite uma organização mais dinâmica, redefine práticas de liderança baseadas em monitoramento contínuo e fortalece o controle por meio de indicadores automatizados.

Do ponto de vista estrutural, destaca-se a descentralização da tomada de decisão com o apoio de sistemas inteligentes. Algoritmos são capazes de sugerir ações estratégicas a gestores, baseando-se em modelos preditivos que consideram múltiplas variáveis simultaneamente. Essa dinâmica exige das organizações o desenvolvimento de novas competências, como a alfabetização em dados (*data literacy*), a compreensão dos limites éticos da IA e a capacidade de adaptação frente a ambientes instáveis (Kuzaqui; Kanaane, 2025).

Por fim, a inteligência artificial amplia a capacidade adaptativa das organizações ao permitir a leitura contínua do ambiente externo e a resposta rápida a variações do mercado, regulamentos ou comportamento do consumidor. Isso é particularmente relevante em um contexto de incertezas constantes, como o que caracteriza o cenário socioeconômico contemporâneo no Brasil e no mundo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo possui natureza teórica-empírica, uma vez que se fundamenta tanto na revisão de literatura científica quanto na análise empírica de dados textuais extraídos de dissertações e teses acadêmicas. A abordagem empírica foi conduzida por meio da análise de conteúdo assistida por software, o que garante um tratamento sistemático e objetivo das informações textuais.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

O universo da pesquisa compreende teses e dissertações disponíveis na plataforma da CAPES, que contenham os termos “Inteligência Artificial” e “Administração”. A amostra foi composta de forma intencional, por conveniência, considerando apenas documentos disponíveis em português, em formato completo e publicados entre os anos de 2018 e 2025. Foram selecionados 37 trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos para a análise.

Os dados foram coletados a partir de buscas manuais e refinadas no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando palavras-chave combinadas por operadores booleanos (ex.: "inteligência artificial" AND "administração"). Após a coleta e organização dos arquivos, os textos foram preparados para análise por meio de padronização em formato .txt, conforme os requisitos do software *IRAMUTEQ*. A escolha dessa base nacional está alinhada à proposta de compreender como a produção científica brasileira vem discutindo a aplicação da IA na administração, uma vez que o banco da CAPES concentra parte significativa da produção *stricto sensu* do país, permitindo diagnósticos mais representativos da realidade acadêmica brasileira (Da Silva Barroso; Cruz; Castro, 2024).

A análise de dados foi realizada com o apoio do software *IRAMUTEQ* (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que possibilita a execução de análises estatísticas lexicais. A técnica metodológica aplicada baseou-se na análise de conteúdo (Dos Santos, 2012), permitindo a extração de categorias temáticas, frequência de palavras, análise fatorial de correspondência e a geração de dendrogramas e nuvens de palavras. O *IRAMUTEQ* é amplamente utilizado em estudos que analisam discursos e textos de forma quantitativa e qualitativa, permitindo identificar categorias, temas, núcleos de sentido e padrões lexicais recorrentes (Camargo; Justo, 2013).

Por meio da ferramenta, foram geradas:

- Análises de frequência de palavras e expressões;
- Nuvens de palavras, destacando termos centrais no debate;
- Dendrogramas, que agrupam os conteúdos em eixos temáticos significativos.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Essa abordagem visa identificar os principais eixos discursivos que caracterizam a produção acadêmica sobre o uso da inteligência artificial na administração, oferecendo suporte visual e estatístico à interpretação dos dados qualitativos. (Camargo; Justo, 2013)

O uso de ferramentas computacionais na análise científica é cada vez mais necessário frente à explosão informacional e à complexidade das temáticas atuais, como é o caso da Inteligência Artificial (De Araujo; Zullo; Torres, 2020). A metodologia adotada, portanto, oferece um arcabouço técnico massivo para captar com profundidade as nuances, enfoques e discursos predominantes sobre a inteligência artificial na administração no contexto brasileiro.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE: DENDOGRAMA

A análise dos 37 documentos selecionados (teses e dissertações entre 2018 e 2025), por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) realizada no *IRAMUTEQ*, resultou em cinco classes temáticas. Cada uma representa um núcleo de sentido presente na produção científica brasileira sobre “Inteligência Artificial na Administração”, permitindo identificar padrões discursivos, enfoques prioritários e lacunas de pesquisa.

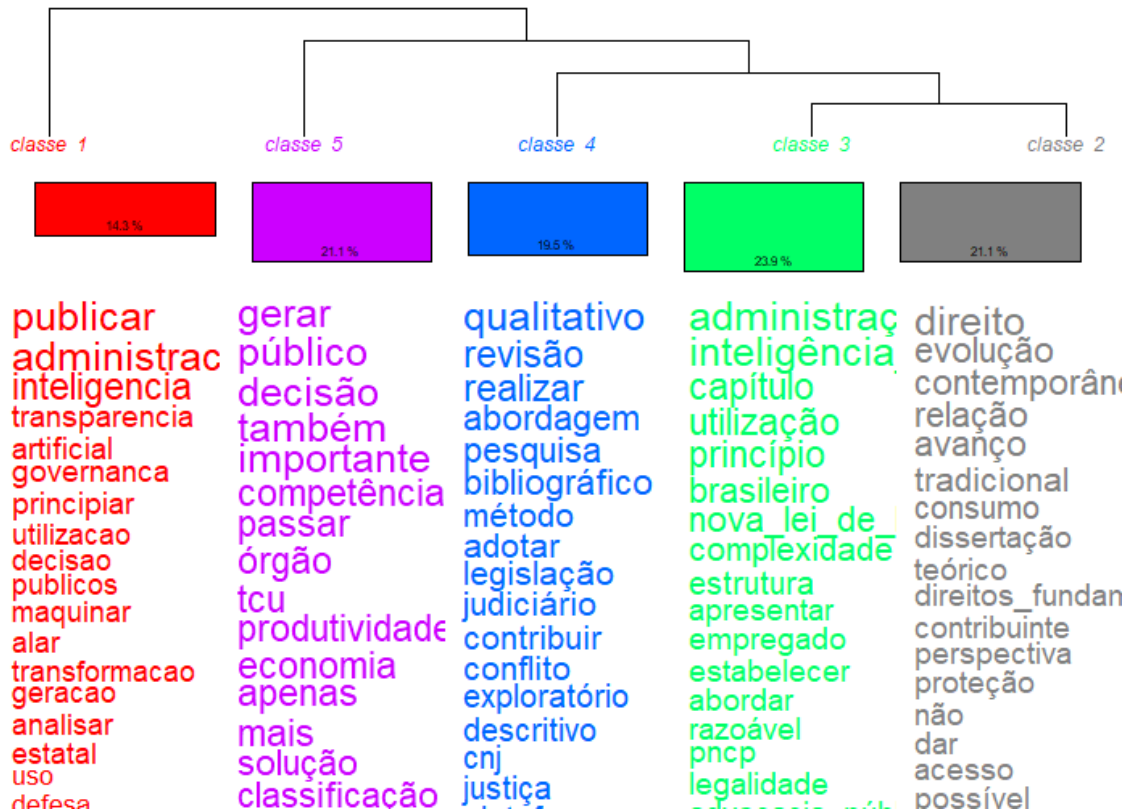
Figura 1 – Dendograma resultado da análise do software *IRAMUTEQ*.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025



Fonte: Autor, 2025.

No Dendograma pode ser observado as seguintes classes:

Classe 1 – IA, Administração Pública e Governança (14,3% do corpus)

Esta classe se concentra em termos como "publicar", "administração", "inteligência", "transparência", "governança", "decisão", "defesa" e "estatal", indicando um foco específico na utilização da IA na esfera pública. A recorrência de expressões como "transparência" e "governança" sugere que grande parte da produção acadêmica está interessada na capacidade da IA de promover eficiência e integridade nas instituições públicas, sobre o papel estratégico da tecnologia no setor estatal (De Araujo; Zullo; Torres, 2020).

A associação com termos como "decisão" e "utilização" demonstra que a Inteligência Artificial é vista como ferramenta de apoio à tomada de decisão governamental, alinhando-se à perspectiva da Teoria Contingencial (Chiavenato, 2006), onde a tecnologia é uma variável adaptativa para cenários complexos e incertos.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Classe 2 – Perspectivas Teóricas e Avanço Tecnológico (21,1% do corpus)

Com palavras como “direito”, “evolução”, “consumo”, “avanço”, “teórico”, “acesso” e “contemporâneo”, essa classe traz uma perspectiva crítica e conceitual sobre os impactos da IA. A recorrência do termo “direitos fundamentais” sugere preocupações com a dimensão ética e social da inteligência artificial.

É aqui que a inteligência artificial é tratada em sua dimensão mais abstrata: como um fenômeno em evolução, que afeta o consumo, a estrutura social e o acesso a direitos. Esse enfoque é importante para refletir sobre os limites éticos, legais e filosóficos da aplicação da IA, destacando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e reflexiva instáveis (Kuzaqui; Kanaane, 2025).

Classe 3 – Aplicações Organizacionais e Estratégia Administrativa (23,9%)

Esta é uma das classes mais robustas e revela o cerne da aplicação da IA na administração, com termos como “administração”, “inteligência”, “complexidade”, “razão”, “estrutura”, “PNCP” e “nova lei”. Os conteúdos associados tratam da adoção da IA em processos estratégicos organizacionais, como estruturação, tomada de decisão e racionalização de recursos.

A associação com a “nova Lei de Licitações” (Lei nº 14.133/2021) evidencia que há uma linha de pesquisa voltada à integração da IA na modernização dos processos administrativos públicos e privados, reforçando o papel da IA como instrumento de conformidade, gestão e inovação (Da Silva Barroso; Cruz; Castro, 2024).

Essa classe dialoga diretamente com a teoria dos sistemas (Chiavenato, 2006), que considera a organização como um sistema aberto e adaptativo, onde a IA funciona como mecanismo de retroalimentação e adaptação estratégica.

Classe 4 – Metodologias de Pesquisa e Abordagens Jurídico-Administrativas (19,6%).

Palavras como “qualitativo”, “pesquisa”, “método”, “legislação”, “judiciário”, “exploratória” e “abordagem” formam o núcleo desta classe. Ela reflete uma produção preocupada com os aspectos metodológicos e normativos que orientam os estudos sobre IA, evidenciando o esforço de legitimação científica do tema, especialmente por meio de metodologias qualitativas e revisão bibliográfica.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Além disso, a presença de termos como “conflito”, “justiça” e “judiciário” aponta para um diálogo com o campo jurídico-administrativo, revelando preocupações com o uso ético e legal da IA, aspecto fundamental diante do avanço tecnológico acelerado e das implicações regulatórias associadas.

Classe 5 – Eficiência, Produtividade e Controle (21,1%).

Os termos predominantes como “gerar”, “produtividade”, “decisão”, “classificação”, “TCE” e “competência” revelam uma ênfase na eficiência técnica da inteligência artificial, especialmente voltada à melhoria do desempenho organizacional e ao suporte a processos classificatórios e avaliativos, como em tribunais de contas e sistemas de gestão.

Este recorte sugere uma valorização dos ganhos de desempenho operacional e controle estratégico, o que está em consonância com as abordagens da administração voltadas à gestão por resultados e auditoria digital (De Araujo; Zullo; Torres, 2020). Tal foco também reafirma a IA como promotora de automação de tarefas e maior controle sobre a performance (Santos *et al.*, 2025).

A análise mostra que a produção acadêmica nacional sobre IA na administração está concentrada em cinco grandes eixos:

1. Governança pública e transparência administrativa (Classe 1)
2. Eficiência e produtividade organizacional (Classe 5)
3. Fundamentação metodológica e normativa (Classe 4)
4. Uso estratégico e institucional da IA (Classe 3)
5. Implicações teóricas e éticas (Classe 2)

Essa estrutura revela um equilíbrio entre aplicação prática e discussão conceitual, o que reforça a maturidade do campo. No entanto, observa-se um vazio em pesquisas que abordem diretamente o impacto da IA em micro e pequenas empresas, organizações do terceiro setor e ambientes educacionais, indicando possíveis lacunas para investigações futuras.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Os principais termos destacados foram:

- "como", "pesquisa", "inteligência_artificial", "tecnologia", "análise", "direito", "público", "sistema", "trabalho", "decisão" e "uso"

Predominância de termos investigativos e explicativos: A presença de palavras como "como", "pesquisa" e "análise" indica que os estudos estão fortemente voltados à exploração teórica e metodológica do tema. Isso reforça a leitura da classe 4, que destacou a preocupação com os métodos qualitativos e abordagens bibliográficas.

Foco técnico e operacional: Palavras como "tecnologia", "uso", "decisão" e "sistema" demonstram o interesse em compreender as aplicações práticas da IA, especialmente em ambientes organizacionais e administrativos, um ponto de conexão direto com a classe 3.

Ênfase no setor público e jurídico: A recorrência de termos como "público", "direito", "justiça" e "constitucional" sugere que boa parte da produção científica nacional está preocupada com as implicações normativas, éticas e legais da adoção de IA em instituições públicas. Isso ecoa fortemente as classes 1 e 2, que tratam da governança e das consequências ético-sociais.

Centralidade da expressão "inteligência_artificial": indica que os textos tratam do tema de forma conceitual e consolidada, como unidade temática, o que reflete a consolidação do campo como área de estudo estruturada na academia brasileira.

Vocabulário interdisciplinar: Nota-se ainda a presença de vocábulos vinculados ao campo jurídico (direito, dever, objetivo, constitucional) e ao campo administrativo (gestão, análise, público, resultado, sistema), o que reforça a natureza interdisciplinar das discussões sobre IA.

Esses resultados refletem tanto a importância crescente da IA no debate acadêmico-administrativo, quanto a necessidade de aprofundar estudos aplicados, principalmente em realidades organizacionais privadas e nos setores ainda pouco explorados, como o terceiro setor e pequenas empresas.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo realizar um mapeamento científico da produção acadêmica brasileira sobre a aplicação da Inteligência Artificial no campo da Administração, a partir da análise de teses e dissertações disponíveis no portal da CAPES, utilizando o software IRAMUTEQ como ferramenta metodológica. A escolha dessa abordagem teórico-empírica permitiu integrar fundamentos conceituais com uma leitura crítica e estruturada do conteúdo produzido nas últimas décadas.

A análise textual, baseada na Classificação Hierárquica Descendente e na nuvem de palavras, revelou a presença de cinco classes temáticas, destacando os principais eixos discursivos que permeiam os estudos nacionais sobre o tema. Observou-se que a Inteligência Artificial tem sido abordada predominantemente a partir de três frentes principais: (i) *sua utilização estratégica no setor público, com ênfase em governança, transparência e apoio à decisão*; (ii) *suas implicações jurídicas e sociais, envolvendo debates sobre direitos fundamentais, regulação e ética*; e (iii) *suas aplicações organizacionais voltadas à eficiência, produtividade e estruturação dos processos decisórios*.

Além disso, os resultados evidenciaram uma forte preocupação metodológica e interdisciplinar nos trabalhos analisados, com destaque para o uso de abordagens qualitativas, revisões bibliográficas e fundamentações jurídicas, o que indica que o campo ainda está em processo de consolidação teórica e prática no contexto brasileiro.

A nuvem de palavras reforçou os achados da análise fatorial, revelando frequência elevada de termos como “pesquisa”, “tecnologia”, “trabalho”, “decisão” e “sistema”, o que aponta para o foco investigativo e técnico da produção, bem como a centralidade da IA como objeto de estudo consolidado e relevante.

Como limitação, ressalta-se que o estudo se concentrou em documentos da base CAPES, o que pode ter restringido o escopo da amostra. No entanto, esta escolha garantiu um recorte qualificado e alinhado à produção *stricto sensu* nacional, representando um panorama confiável e significativo da discussão atual sobre IA na Administração.

Diante dos resultados, recomenda-se o avanço de estudos empíricos aplicados, sobretudo em contextos organizacionais diversos, como pequenas empresas, setor educacional



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

e terceiro setor. Além disso, há espaço para o desenvolvimento de pesquisas voltadas à avaliação de impacto da IA na cultura organizacional, nas competências gerenciais e nas práticas éticas das instituições.

Dessa forma, conclui-se que a Inteligência Artificial já ocupa uma posição estratégica na produção acadêmica em Administração no Brasil, mas seu potencial ainda está em expansão. Estudos como este contribuem para compreender os rumos dessa evolução, promover a integração crítica entre teoria e prática e orientar a formulação de políticas, práticas e competências organizacionais mais alinhadas à era digital.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano Nacional de Internet das Coisas: Câmara IoT**. BNDES, MCTIC, 2019.

BRITO, Gabriel Castanheiro de et al. Revisão Sistemática sobre o uso da Inteligência Artificial na Logística utilizando o Methodi Ordinatio. 2024.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em psicologia*, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios da administração: o essencial em teoria geral da administração**. Editora Manole, 2006.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2014.

DE ARAUJO, Valter Shuenquener; ZULLO, Bruno Almeida; TORRES, Maurílio. **Big Data, algoritmos e inteligência artificial na Administração Pública: reflexões para a sua utilização em um ambiente democrático**. *A&C-Revista de Direito Administrativo & Constitucional*, v. 20, n. 80, p. 241-261, 2020.

GOMES, Pollyany Annenberg Nascimento; DE OLIVEIRA, Maria Livia Pachêco. **Inteligência artificial generativa e a desinformação no Brasil**. *Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação*, v. 6, p. e155-e155, 2024.

FAYOL, H. **Administração Industrial e Geral**. São Paulo: Atlas, 1990.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

LIMA, Lara Silva. **Inteligência Artificial no ambiente corporativo brasileiro: análise de aplicações e desafios a partir de estudos de caso.** 2025.

KUAZAQUI, Edmir; KANAANE, Roberto. **CONTRIBUIÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO ADMINISTRADOR INTERNACIONALIZADO.** ARACÊ, v. 7, n. 4, p. 16063-16078, 2025.

PINKOWSKI, Márcio Luiz et al. **Aplicação da inteligência artificial na gestão de projetos: aderência, impacto e grau de desenvolvimento.** 2023.

DOS SANTOS, Fernanda Marsaro. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin.** 2012.

DOS SANTOS, Yuri Pereira et al. **A TRANSFORMAÇÃO DA LOGÍSTICA E GESTÃO DE PESSOAS COM A INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES.** Revista Tópicos, v. 3, n. 21, p. 1-17, 2025.

DA SILVA BARROSO, Sheilla; CRUZ, Laurides Batista; CASTRO, Daniele Carvalho. **Produção científica sobre Inteligência Artificial e ética: Uma análise bibliométrica.** In: Abec Meeting. 2024.

TURING, A. M. **Computing Machinery and Intelligence.** Mind, v. 59, n. 236, p. 433-460, 1950.